

# Ao Mestre com Carinho: o Bom Professor Sob a Ótica dos Discentes de Ciências Contábeis da Geração Y

## Resumo

**Objetivo:** destacar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y.

**Método:** esta pesquisa se caracteriza com quantitativa, em que a coleta de dados ocorreu por meio de questionário aplicado presencialmente em duas Instituições de Ensino Superior privadas e uma pública, tendo sido obtidas 265 respostas válidas.

**Resultados:** os principais achados indicam que os discentes consideram em ordem de importância as seguintes características de seus docentes: conhecimento e domínio de conteúdo; clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo; relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior; e atributos pessoais dos docentes. Com relação às instituições de ensino, observaram-se diferenças nas percepções dos discentes da pública com relação às privadas pesquisadas.

**Contribuições:** os resultados obtidos neste estudo são importantes para a autoavaliação dos educadores e para as próprias instituições de ensino, tanto para a contratação dos professores como para sua avaliação, a fim de promover e/ou fortalecer a formação continuada, contribuindo ao seu corpo docente suprir as expectativas discentes.

**Palavras-chave:** Geração Y; Curso de Ciências Contábeis; Características do Bom Professor; Tecnologia no Ensino Superior.

## Bárbara Francielli Caleffi Guelfi

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Auxiliar Contábil na Organização Contábil Cascavel. **Contato:** Rua Castro Alves, 2141, 1º andar, Centro, Cascavel/PR, CEP: 85810-100.  
**E-mail:** [babi.bfcg@gmail.com](mailto:babi.bfcg@gmail.com)

## Renato Cezar Tumelero

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Supervisor de Departamento Pessoal na Nutrisul S/A Produtos Alimentícios. **Contato:** Rua Araribóia, apartamento 02, La Salle, Pato Branco/PR, CEP: 85.505-036.  
**E-mail:** [renatot05@gmail.com](mailto:renatot05@gmail.com)

## Ricardo Adriano Antonelli

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná e Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Contato:** UTFPR, Câmpus Pato Branco, Km 1, Pato Branco/PR, CEP: 85503-390.  
**E-mail:** [ricardoantonelli@yahoo.com.br](mailto:ricardoantonelli@yahoo.com.br)

## Simone Bernardes Voese

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina e Professora na Universidade Federal do Paraná. **Contato:** Av. Prefeito Lothário Meissner, 632, UFPR/PPGCONT, Curitiba/PR, CEP: 80210-170.  
**E-mail:** [simone.voese@gmail.com](mailto:simone.voese@gmail.com)

## 1. Introdução

A expansão do ensino superior brasileiro, nos últimos anos, é percebida com mais intensidade, principalmente por alguns fatores, como, por exemplo, a abertura de novas Instituições de Ensino Superior (IES) e credenciamento de novos cursos, o que vem refletir em uma crescente demanda por docentes. Importante destacar que toda esta expansão no ensino é reflexo essencialmente de ações governamentais, que buscam promover o acesso da população à educação, tais como a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades federais (ReUni); Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES); Programa Universidade para Todos (ProUni); e ainda o Financiamento Estudantil (Fies).

Neste âmbito, de acordo com Cunha e Pinto (2009), a expansão do ensino superior traz algumas consequências, das quais se destaca a chegada de estudantes cada vez mais heterogêneos, como a faixa etária, os estilos cognitivos, na escolarização prévia, nas motivações e expectativas. Tal fato incumbe aos docentes estarem cada vez mais preparados, tornando sua tarefa mais complexa e imprevisível. Neste contexto, especificamente na área contábil, Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2012) indicam que o perfil docente da contabilidade que é exigido pelo contexto vigente é complexo e necessita pesquisa, análise e discussão.

Considerando o aumento da complexidade nas tarefas docentes, algumas pesquisas buscam compreender melhor as características de um bom professor na ótica discente, como, por exemplo, Lowman (2007), Pan, Tan, Ragupathi, Booluck, Roope Ip (2009) e Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012). Cabe destacar também os resultados da pesquisa de Reichelad e Arnon (2009), que concluíram a pluralidade do perfil do bom professor, variando de acordo com o público discente, proporcionando uma série de futuras pesquisas.

Nos últimos anos, pesquisas têm como objeto de estudos os discentes da Geração Y, que, de acordo com Lipkin (2010), são conhecidos como a Geração da Internet ou a iGeração, nascidos entre os anos de 1980 e 2000, na era da tecnologia, aquela que muda continuamente. Neste sentido, os integrantes da Geração Y representam os filhos da tecnologia, aqueles que nasceram totalmente imersos no ambiente digital.

Nogueira *et al.* (2012) destacam que os discentes nascidos na era da tecnologia da informação (TI), a conhecida Geração Y, quando ingressam no ensino superior defrontam-se com docentes de gerações anteriores (*Baby Boomers* e Geração X), os quais não tiveram a mesma formação tecnológica por terem se desenvolvido em um período menos tecnológico. A Geração Y traz consigo algumas características, como por exemplo, possui maior proteção dos pais; são orientados ao trabalho em equipe, confiantes, encaminhados para realização do sucesso, multitarefas; e possuem facilidade com a tecnologia (MCalister, 2009).

Neste sentido, Treml, Pereira e Rank (2013) relatam que, na situação do ensino, há cada vez mais uma maior necessidade de se trabalhar de forma conjunta, em sistemas interdependentes e colaborativos, o que exige dos docentes estarem atentos aos perfis de seus alunos, além de estarem aptos ao convívio em suas atividades laborais com pessoas que apresentam características e experiências distintas, influenciadas muitas vezes por diferente formação, valores e ainda por serem de diferentes gerações. Sendo assim, os autores afirmam que tem sido um desafio a busca por entender melhor as pessoas da Geração Y, a fim de obter subsídios e meios para atraí-las e retê-las nesses ambientes.

Na área contábil, de acordo com Antonelli, Colauto e Cunha (2012), nos últimos anos, os profissionais veem uma maior necessidade de aprimoramento de seus conhecimentos, que se acentuou com as recentes alterações na legislação societária brasileira de 2007 e a convergência das normas de contabilidade às normas internacionais. Estas alterações impulsionaram e obrigaram os profissionais da área contábil e as corporações de forma geral, a manusearem um maior número de informações para assegurar aos gestores respostas rápidas, precisas e fidedignas. Consequentemente, essas necessidades organizacionais se refletiram diretamente na educação. Medeiros e Oliveira (2009) relatam que as novas atribuições esperadas do perfil do trabalhador têm aumentado as exigências no processo de formação que visam desenvolver competências de educabilidade, de relacionamentos e aquelas classificadas como básicas nos diferentes campos de conhecimento.

Considerando o exposto, uma das formas de os docentes compreenderem melhor a Geração Y é por meio do estudo da opinião desta geração com relação às características de um bom professor, conseguindo assim o aperfeiçoamento da prática docente, conforme relatado por Nogueira *et al.* (2012). Os resultados da pesquisa realizada em IES de São Paulo e Paraná dos autores anteriormente citados trazem importantes contribuições para a academia, como, por exemplo, as características de maior importância em um bom professor reveladas são o domínio do conteúdo e clareza nas explicações. Porém, ciente da impossibilidade de generalização dos resultados, a presente pesquisa é motivada pelo objetivo de entender a visão dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, especificamente da cidade de Pato Branco (PR), além de compará-la com a de acadêmicos de outras regiões.

Além disso, as diversas carreiras provenientes do curso de Ciências Contábeis têm sido consideradas as mais rentáveis de 2017, segundo Kometani (2017), como analista de compras, analista contábil, analista de planejamento financeiro, analista de planejamento tributário, entre outros. Para a autora, com a crise econômica, as empresas continuam com os orçamentos restritos, buscando equilibrar as contas ao cortar despesas e limitar os gastos com o quadro de funcionários, o que enaltece ainda mais a importância do profissional da contabilidade dentro das organizações contemporâneas. Desta forma, ressalta a necessidade de aprimorar as características que possam induzir como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, estimulando a qualificação de futuros profissionais e como consequência o aprimoramento da área.

Neste contexto destacam-se dois pontos importantes que são tratados neste estudo: a heterogeneidade e anseios da Geração Y no que tange ao uso de tecnologias e no processo de ensino e aprendizagem; e a necessidade de maior preparo dos docentes frente às mudanças do ensino, em especial, de seu público. Estes dois pontos permeiam a questão de pesquisa do estudo: **Quais as características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y?** Desse modo, o estudo tem como objetivo principal avaliar as características do bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y.

Essa pesquisa se justifica ao contribuir com a discussão da diferença de gerações entre docentes e discentes de Ciências Contábeis. Além disso, apresenta avanços em relação à pesquisa de Nogueira *et al.* (2012), primeiramente pela consideração mais abrangente de tecnologia utilizada no ambiente de sala de aula e por, segundo, a busca para entender eventuais percepções diferentes e similares por meio de características dos respondentes, buscando promover uma maior consolidação das características do bom professor na visão do discente do curso de Ciências Contábeis. Tais avanços podem contribuir para que os docentes possam entender as preferências de seus discentes, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

O artigo está estruturado em quatro seções além da introdução. Primeiro, apresenta-se o marco teórico e após a trajetória metodológica. Depois são apresentadas a análise dos resultados, as conclusões e as recomendações para pesquisas futuras.

## 2. A Geração Y e as Características do Bom Professor

Nos últimos anos, pesquisas buscam entender as características da Geração Y, como, por exemplo, Worley (2011), que em seu trabalho observou na Geração Y uma maior proximidade com os seus pais, o que gera um aumento de confiança. Para o autor, essa maior proximidade incentivou os pais a orientarem seus filhos para o sucesso na vida adulta, por meio de trabalho duro e melhor aproveitamento acadêmico. Para Trembl *et al.* (2013), a Geração Y tem se tornado foco de inúmeras pesquisas, por ser a geração mais recente a entrar no mercado de trabalho e também nos cursos profissionalizantes e por possuir características extremamente diferenciadas dos *Baby Boomers* e da Geração X.

Diante do exposto, além de entender as características da Geração Y, torna-se importante identificar o conceito de bom professor em sua concepção. Neste sentido, as IES têm buscado avaliar seus professores, por meio de questionários aplicados a seus discentes. Para Strassburg (2002), tais avaliações não estão centradas unicamente na melhoria do ensino, mas também em características docentes, como, por exemplo, se o professor sabe representar bem (artista); se o professor é uma pessoa carismática e sabe envolver o aluno; se o professor é flexível ou faz o que a direção ou coordenação determina; e verificar se o professor é bem visto pelos alunos. Porém, segundo o autor, algumas IES procuram verificar se está sendo alcançado o nível de aprendizado necessário por parte dos alunos, ou seja, é dado maior ênfase ao conteúdo e aprendizado.

Segundo a visão de Marques, Oliveira, Nascimento e Cunha (2012), o conceito de um bom professor carrega em si uma crítica comum ao olhar científico, que é o aspecto subjetivo do adjetivo “bom”. Independentemente dessa crítica, trata-se de um conceito com importantes implicações pedagógicas. Para os autores, o aluno faz a sua própria construção do que seja um “bom professor”, mas essa construção está localizada em um contexto histórico-social e, por isso, não é fixa, modificando-se conforme mudam as necessidades dos seres humanos situados no tempo e no espaço.

Buscando desvendar as características de um bom professor, Lowman (2007) apresenta o modelo bidimensional de efetividade do ensino. O modelo surgiu de acordo com as suas observações de um grupo de 25 professores exemplares, em uma série de matérias em diversas faculdades da Carolina do Norte e da Nova Inglaterra no início dos anos 1980. No referido modelo do autor, a qualidade do ensino é resultado da habilidade do professor universitário tanto em criar o “estímulo intelectual” (Dimensão I) como “empatia interpessoal” (Dimensão II) com os estudantes. Para o autor, a excelência em uma dessas habilidades pode assegurar ensino efetivo com alguns estudantes. Porém, quando existe por parte do professor o domínio das duas dimensões, existem grandes chances do docente ser excepcional e impactar uma grande quantidade de alunos.

No modelo de Lowman (2007), na Dimensão I, existem dois componentes: (i) clareza na apresentação do professor que é relacionada com **o que se apresenta**; e (ii) impacto emocional estimulante sobre os alunos, relacionado com o **modo** que o material é apresentado. Logo, parte-se do pressuposto que o professor conhece o conteúdo que está lecionando. Portanto, o professor que consegue dominar o conteúdo e transmiti-lo com clareza terá grandes possibilidades de atingir o objetivo de transmitir o conhecimento.

Na sequência, o autor relata que a Dimensão II trata da consciência que o professor tem dos **fenômenos interpessoais** e de sua **habilidade em se comunicar** com os estudantes, de modo a aumentar a motivação, o prazer e o aprendizado autônomo.

Importante destacar que, de acordo com Lowman (2007), o fato de apenas memorizar fatos e dados isolados não significa conhecimento e domínio do conteúdo. Na verdade, o docente tem conhecimento e domínio do conteúdo quando consegue “passear” pelo conteúdo, realizando análises em diversos ângulos, comparando e confrontando conceitos. O autor relata que, além da clareza na explicação, é importante que o professor exemplar consiga envolver o aluno, por meio de sua voz, gestos e movimentos que chame e mantenha a atenção do aluno, despertando a emoção pela aprendizagem.

Na literatura existem alguns trabalhos, como o de Nogueira *et al.* (2012) que busca identificar as características do bom professor pela ótica dos discentes da Geração Y do curso de Ciências Contábeis. Seus resultados indicam que a Geração Y preza por um bom relacionamento entre o professor e aluno, além de demonstrar interesse na utilização de tecnologia pelos professores.

Segundo Oro, Santana e Rausch (2013), nos cursos de Ciências Contábeis, assim como outros cursos universitários, existem docentes que vêm das mais diversas atividades profissionais, ingressando na carreira docente na maioria das vezes sem o conhecimento prévio acerca dos processos de ensinar e de aprender. Posteriormente, tais docentes acabam desenvolvendo suas habilidades docentes na forma de “tentativa e erro”. Neste âmbito, Oro *et al.* (2013) pesquisaram as características dos considerados “bons professores” para os discentes do curso de Ciências Contábeis. Os resultados obtidos evidenciam que o docente mais mencionado como “bom professor” domina o conteúdo, desenvolve aulas dinâmicas, explica bem, é motivador e dedicado, além de manter boa relação com os alunos.

Em uma vasta pesquisa entre os anos de 1993 até 2005, Puentes (2005) relacionou os seis assuntos mais discutidos na temática do *status* profissional dos professores, os quais são relacionados a seguir: (i) a conceitualização da profissionalização docente; (ii) os aspectos integrantes do processo de profissionalização; (iii) as etapas na profissionalização; (iv) as condições indispensáveis ou necessárias para a profissionalização; (v) os saberes, conhecimentos, competências e desempenhos considerados necessários à profissão; (vi) os problemas que afetam a profissionalização, além de outros. Para o autor, o item (v) ocupa um lugar de destaque na lista, o que remete a importância do assunto.

Posteriormente, Puentes, Aquino e Quillici Neto (2009), com o objetivo de analisar e compreender as diferentes classificações e tipologias sobre os conhecimentos, saberes e competências necessários ao exercício da docência, classificaram onze estudos levantados que representam uma parte modesta das pesquisas realizadas nas duas últimas décadas. Para os autores, as onze tipologias pesquisadas não apresentaram diferenças significativas, visto que, para todos eles a profissionalização da docência compõe-se de três ingredientes fundamentais, mas não suficientes: de saber, de saber-fazer e de saber-ser, apresentados na forma de saberes, de conhecimentos ou de competências.

Com os resultados de Puentes *et al.* (2009), posteriormente Miranda *et al.* (2012) buscaram avaliar os saberes predominantes nos docentes percebidos como “professores-referência” pelos alunos de um curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Os autores concluíram que as principais razões para escolha dos docentes de referência foram didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor.

Nesse sentido, Nogueira *et al.* (2012) construíram um instrumento com base nos resultados das pesquisas de Marsh (1991), Lowman (2007) e Pan, Tan Ragupathi, Booluck, Roop e Ip (2009), que relaciona quesitos dos considerados bons professores. Em complemento, os autores incluíram questões sobre a utilização de tecnologia, com base nas pesquisas de Whale (2006) e Kemshal-Bell (2001). A importância da inserção de assertivas da tecnologia já é prevista por Perrenoud (2000), que indica como uma das competências necessárias para se ensinar no século XXI é o uso pelos docentes de novas tecnologias.

Na mesma linha, Mainart e Santos (2010) - citam a importância dos docentes de estarem preparados para interagir com as novas tecnologias no ambiente de trabalho, estimular e facilitar a difusão da informática educacional, fornecendo subsídios para a elaboração de projetos pedagógicos, de acordo com a disciplina e o nível escolar dos alunos. Os autores ainda relatam a necessidade do professor em propiciar condições de aprimoramento quanto ao uso da informática no processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, inclusive aqueles que apresentam necessidades especiais, sempre ponderando as possibilidades da utilização de *softwares* nos projetos e atividades pedagógicas. Diante do exposto, o instrumento do estudo de Nogueira *et al.* (2012) é utilizado como base da presente pesquisa, com pequenas adequações com relação ao uso da tecnologia em sala de aula.

### 3. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma replicação do estudo de Nogueira *et al.* (2012), que foi aplicada aos discentes do curso de Ciências Contábeis de quatro universidades (três do Paraná e uma de São Paulo). A escolha do instrumento citado foi motivada pelos testes e validações já realizadas no instrumento, que possui capacidade de captar as características de um bom professor sob a ótica discente, contribuindo assim para a compreensão do trabalho dos docentes universitários. Cabe destacar que foram acrescentadas ao instrumento questões sobre a utilização da tecnologia no ambiente de sala de aula, para que se possa analisar a influência delas sobre a percepção do que seja um bom professor pelos respondentes.

Para a coleta de dados, foi aplicado o questionário presencialmente aos discentes do curso de Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superior da cidade de Pato Branco (PR), sendo uma pública e as outras duas privadas, respectivamente nas seguintes datas: (i) IES 1 – 17 e 18/7/2014; (ii) IES 2 – 24/7/2014 e (iii) IES 3 – 05/8/2014. O questionário empregado é uma adaptação do que foi utilizado na pesquisa de Nogueira *et al.* (2012). O instrumento está dividido em duas partes, sendo a primeira sobre informações pessoais (gênero, idade, atuação profissional entre outros) e a segunda parte direcionará para a descrição de quais características se atribuem a um bom professor. O instrumento foi aprimorado com algumas questões de caracterização do respondente e com a inserção de assertivas sobre a utilização da tecnologia para que se possa analisar a influência delas sobre a descrição do bom professor feita pelos respondentes. Tais aprimoramentos do instrumento têm como objetivo a busca por entender melhor as percepções dos discentes, por meio de características que possam influenciar a divergência de opiniões, auxiliando assim o docente em conhecer seus alunos, e contribuindo para a qualidade do ensino.

Com relação ao instrumento, especificamente sua segunda parte, as respostas estão em uma escala tipo *Likert* adaptada de 10 pontos, variando de 1 (menos relevante) até 10 (mais relevante). As 35 assertivas da segunda parte do instrumento estão segregadas em quatro grupos e duas dimensões, conforme proposto por Lowman (2007). O instrumento final aplicado é detalhado no apêndice deste artigo.

Tabela 1

**Descrições dos grupos do questionário.**

<b>Dimensão I</b> “Clareza na apresentação do professor” e “impacto emocional estimulante sobre os alunos”	<b>Grupo 1</b>	Conhecimento e domínio de conteúdo
	<b>Grupo 2</b>	Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo
<b>Dimensão II</b> “Consciência que o professor tem dos fenômenos interpessoais e de sua habilidade em comunicar-se com os estudantes”	<b>Grupo 3</b>	Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior
	<b>Grupo 4</b>	Atributos pessoais dos docentes

Fonte: adaptado de Lowman (2007)

A população é composta por 458 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior da cidade de Pato Branco (PR). O questionário foi aplicado em sala de aula, presencialmente, com a obtenção de 329 respostas, sendo que destes, 265 são válidos e 64 foram não válidos. Dos 64 não válidos, 11 questionários são de respondentes não pertencentes à Geração Y e 53 são de questionários respondidos de forma incompleta. Para a classificação de quais respondentes são da Geração Y, utilizou-se a definição de Tapscott (1999) e Lipkin (2010), considerando apenas os nascidos entre os anos de 1980 até 2000.

Antes de iniciar as análises estatísticas no instrumento, Field (2009) cita a importância de checar a confiabilidade da escala. Neste sentido, optou-se pelo coeficiente Alfa de *Cronbach*, com valor ideal mínimo de 0,7, podendo ser aceito 0,6 para pesquisas exploratórias (Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham, 1998).

Na verificação da confiabilidade de escala por meio do coeficiente Alfa de *Cronbach* foi realizada nos grupos e posteriormente no instrumento, com os seguintes valores: Grupo 1 (0,855); Grupo 2 (0,788); Grupo 3 (0,931); Grupo 4 (0,825) e o Instrumento (0,922). Como pode-se observar, todos os valores obtidos são aceitáveis, comprovando assim a confiabilidade de escala do modelo. Importante salientar que o pressuposto do coeficiente de Alfa de *Cronbach* foi atendido em todas as situações (correlações entre os itens devem ser positivas).

A análise estatística ocorreu em três passos: (i) avaliação da normalidade e homogeneidade das variâncias; (ii) avaliação das médias dos grupos considerados; e (iii) comparação dos grupos segregando a amostra por características coletadas. No terceiro item da análise, foram utilizados testes não paramétricos de comparação de médias, como o teste *Kruskal-Wallis* e o teste de hipóteses de *Mann-Whitney*.

## 4. Análise dos Resultados

### 4.1 Caracterização da Amostra

A primeira parte do instrumento aplicado é composto por questões de caracterização do respondente. Nesse sentido, algumas características foram coletadas e sintetizadas dos 265 elementos da amostra, conforme a seguir:

- quanto ao gênero, observa-se uma predominância das mulheres (59,62%) comparadas aos homens (40,38%);
- com relação a faixa etária, existe uma predominância de jovens de até 25 anos (77,74%), segregado em “até 19 anos” com 20,00% e “de 20 a 25 anos” com 57,74%;
- também foi questionado aos respondentes se possuíam outro curso de graduação concluído, que, de acordo com as respostas, constata-se que 90,19% não possuem e 6,04% informaram já terem cursado Administração;
- quanto ao ano/período que os acadêmicos estavam cursando no momento da coleta de dados, observa-se que a maioria está nos dois últimos anos do curso (60,38%), sendo: “1º ano ou 1º/2º período” com 14,72%; “2º ano ou 3º/4º período” com 24,91%; “3º ano ou 5º/6º período” com 32,83% e “4º ano ou 7º/8º período” com 27,55%;
- com relação as horas trabalhadas por semana, observa-se que a grande maioria (80,75%) exerce atividade profissional acima de 30 horas semanais, indicando a alta empregabilidade e carga horária de trabalho dos acadêmicos. Importante salientar que apenas 7,55% informou não trabalhar;
- por último, dos 265 respondentes, 85 são da IES pública (32,07%), enquanto o restante estuda em IES privadas (67,92% - 180).

De acordo com as caracterizações da amostra, observam-se algumas similaridades com a pesquisa de Nogueira *et al.* (2012), sendo: (i) com relação ao ano/período dos acadêmicos, a maioria dos respondentes encontram-se nos dois últimos anos; e (ii) mais de 75% dos discentes trabalham mais que 30 horas semanais. Cita-se que a faixa etária também é similar ao estudo, devido a ambos considerarem apenas os discentes da Geração Y.

### 4.2 Análise das características de um bom professor

Para realizar a análise das características de um bom professor na visão dos discentes da Geração Y, primeiramente foram calculadas as médias, desvios-padrão e medianas de cada assertiva, bem como dos quatro grupos do instrumento, segregados nas Tabelas 2 e 3. Na primeira tabela, constam os grupos relacionados a Dimensão I e na segunda os grupos relacionados a Dimensão II do modelo de Lowman (2007).

Tabela 2

**Análise univariada das assertivas e dos Grupos da Dimensão I**

Dimensão	Grupo	Codificação	Questão	Análise Assertivas			Análise Grupos		
				Média	Desvio Padrão	Mediana	Média	Desvio Padrão	Mediana
Dimensão I	Grupo 1	Q1.1	Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando	9,4	1,2	10,0	9,3	1,1	10,0
		Q1.2	Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando	9,2	1,1	10,0			
		Q1.3	Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática	9,3	1,1	10,0			
		Q1.4	Ter domínio do conteúdo que está ensinando	9,4	1,0	10,0			
	Grupo 2	Q2.1	Capacidade de explicar (didático)	9,3	1,1	10,0	9,0	1,3	10,0
		Q2.2	Ser claro nas explicações	9,3	1,2	10,0			
		Q2.3	Vir preparado para todas as aulas (Conteúdo predefinido)	8,8	1,4	9,0			
		Q2.4	Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo	8,8	1,3	9,0			

Fonte: do estudo

De acordo com a Tabela 2, observa-se a grande importância nas características do Grupo 1, resultado este alinhado com a pesquisa de Nogueira *et al.* (2012, p. 45), que citam que “o conteúdo aparece como primeira característica mais relevante, seguida da capacidade de explicar. Sendo assim, analisando as características isoladamente, os bons professores são aqueles que, além de conhecer o conteúdo, transmitem-no de forma clara aos alunos”. Na análise dos grupos também se observa a pequena variabilidade das respostas, ou seja, os discentes possuem opinião muito próxima entre eles.

Os resultados aqui encontrados corroboram com outras pesquisas, como a de Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2012), pois comprovaram que os docentes de referência são aqueles que apresentam melhores avaliações em três saberes: conhecimento didático, domínio do conteúdo e saberes experimentais. Na mesma linha, os resultados de Marques, Oliveira e Nascimento (2012) evidenciaram que nível de conhecimento, didática e segurança foram os atributos mais valorizados na definição de competência de um bom professor pelos discentes de Ciências Contábeis.

Na sequência, é realizada a análise da Dimensão II, a qual é segregada no Grupo 3, que busca avaliar o relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior, além do Grupo 4, que avalia os atributos pessoais docentes, conforme Tabela 3.



Tabela 3

**Análise univariada das assertivas e dos Grupos da Dimensão II**

Dimensão	Grupo	Codificação	Questão	Análise Assertivas			Análise Grupos		
				Média	Desvio Padrão	Mediana	Média	Desvio Padrão	Mediana
Dimensão II	Grupo 3	Q3.1	Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo	8,7	1,4	9,0			
		Q3.2	Ser dinâmico nas aulas	8,7	1,4	9,0			
		Q3.3	Ser bem-humorado nas aulas	8,0	1,8	8,0			
		Q3.4	Ser atencioso com os alunos	8,7	1,4	9,0			
		Q3.5	Ser acessível aos alunos	8,8	1,4	9,0			
		Q3.6	Ser amigável com os alunos	8,0	1,8	8,0			
		Q3.7	Ser respeitoso com os alunos	9,2	1,2	10,0			
		Q3.8	Ser compreensivo com os alunos	8,6	1,6	9,0			
		Q3.9	Ser simpático com os alunos	7,9	1,8	8,0			
		Q3.10	Ser dedicado a profissão	9,1	1,2	9,0			
		Q3.11	Ser exigente	8,5	1,4	9,0			
		Q3.12	Ser paciente	8,4	1,4	8,0			
		Q3.13	Ser prestativo	8,6	1,4	9,0			
		Q3.14	Ser desafiador	8,1	1,5	8,0			
		Q3.15	Preparar bem o material utilizado nas aulas	9,0	1,3	9,0	8,4	1,6	9,0
		Q3.16	Ser culto	8,1	1,7	8,0			
		Q3.17	Ser organizado	8,8	1,3	9,0			
		Q3.18	Dar <i>feedback</i> (retorno) das notas rapidamente	8,3	1,6	9,0			
		Q3.19	Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula	7,6	2,0	8,0			
		Q3.20	Utilizar o conteúdo da internet (indicar sites, <i>blogs</i> , etc.)	7,9	1,8	8,0			
		Q3.21	Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos	8,6	1,6	9,0			
		Q3.22	Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula ( <i>notebooks</i> )	7,8	2,1	8,0			
		Q3.23	Utilizar <i>softwares</i> para dinâmicas (planilhas eletrônicas, <i>softwares</i> contábeis)	7,9	2,0	8,0			
Grupo 4	Q4.1	Ter beleza física	3,7	3,1	2,0	5,9	3,1	7,0	
	Q4.2	Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)	5,5	2,9	6,0				
	Q4.3	Ter tom de voz agradável	6,6	2,7	7,0				
	Q4.4	Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas	7,7	2,2	8,0				

Fonte: do estudo

Na Tabela 3 observa-se uma menor média nas assertivas do Grupo 4. Isso indica a uma primeira vista, que os atributos pessoais dos docentes não têm tanta relevância quanto às outras características pesquisadas. Destaca-se também a alta variabilidade das respostas obtidas, pois os desvios-padrão foram relativamente altos quando comparados aos obtidos na Tabela 2. Tais resultados indicam que a percepção discente com relação aos atributos da Dimensão II não é uniforme, tendo assim desvios tanto para maior importância quanto para menor.

Com a realização da análise conjunta das Tabelas 2 e 3, pode-se observar uma maior média nas assertivas pertencentes ao Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo) e em segundo lugar as do Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo). Já as assertivas do Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes) foram as que obtiveram menor média e maior disparidade entre as respostas. Tais resultados são congruentes aos de Nogueira *et al.* (2012, p. 46) que citam:

Esses achados contribuem para dar início ao processo de desaparecimento do mito que o professor popular é o melhor professor. Mesmo os alunos valorizando essa relação pessoal com o professor, eles demonstram que somente essa variável não é suficiente para caracterizar um bom professor: de nada adianta conversar com os alunos e ser simpático, se na sala de aula não diz aquilo que realmente eles estão interessados em saber (conteúdo).

Considerando os indicativos expostos anteriormente em relação à relevância dos grupos na ótica dos discentes, torna-se necessária a realização de testes estatísticos de comparação de médias, a fim de comprovar se tais diferenças absolutas podem ser consideradas também estatisticamente válidas.

Para a realização da comparação das médias entre os grupos, com o objetivo de ordená-las pela intensidade das respostas, primeiramente foram apuradas as médias de cada grupo e, posteriormente, foi verificada a normalidade e a homogeneidade de variância dos dados, por meio dos testes *Kolmogorov-Smirnov* e *Levene*, respectivamente. No teste de normalidade, com nível de significância de 5% para todas as competências, foi rejeitada a hipótese nula ( $H_0$ ), relatando a não normalidade dos dados, para os quatro grupos. Em relação ao teste de *Levene*, observa-se também que os dados não possuem homogeneidade de variâncias. Diante disso, devido a não normalidade dos dados, foi necessária a utilização de uma técnica não paramétrica para avaliar as eventuais diferenças entre as médias.

Para a verificação da existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, foi utilizado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*; quando encontrada, aplicou-se o teste de hipóteses de *Mann-Whitney* para verificar em que grupo(s) existia(m) a diferença detectada pelo teste anterior. Para todos os testes, foi utilizado nível de significância de 5% e aplicada à correção de *Bonferroni* quando a subamostra era considerada grande (Field, 2009).

Na comparação entre os grupos, o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* indicou a existência de diferença estatisticamente significativa. Com isso, foi necessária a análise *post hoc* por meio do teste de hipóteses de *Mann-Whitney* com correção de *Bonferroni* em todos os efeitos com um nível de significância de 0,0083 [0,05/6], indicando a diferença estatística entre todos os grupos quando comparados [G1-G2; G1-G3; G1-G4; G2-G3; G2-G4 e G3-G4]. Tais resultados indicam que a amostra considera mais importante que os seus docentes tenham “Conhecimento e domínio de conteúdo” (Grupo 1), seguido da “Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo” (Grupo 2), do “Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior” (Grupo 3) e, por último, dos “Atributos pessoais dos docentes” (Grupo 4).

Cabe destacar o segundo grupo em ordem de importância, representado pela “Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo” (G2), nos quais pesquisas indicam a falta de preparo dos docentes com a formação pedagógica, como Behrens (2011) e Lima, Oliveira, Araújo e Miranda (2015), afirmam que muitos professores ‘dormem contadores e acordam professores’, os quais ingressam no ensino universitário sem nenhuma formação pedagógica, aventurando-se em uma docência do ensaio e erro por muitos anos. Tal visão também é corroborada com outros pesquisadores, como Imbernón (2011) e Lapini (2012). Com isso, de um lado, observa-se a grande importância para os discentes de características docentes, das quais os próprios docentes não tiveram preparo e formação anterior.

### 4.3 Comparação dos grupos com segregação da amostra

Com a utilização dos testes não paramétricos de *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney* é possível avaliar as respostas por grupo com as assertivas de caracterização da amostra. Primeiramente, é analisada a relação dos grupos pelo gênero, conforme Tabela 4.

Tabela 4

#### Grupos por gênero

Grupo	Média por gênero		Resultado teste <i>Mann-Whitney</i>
	Masculino	Feminino	
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,19	9,37	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	8,74	9,24	≠
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,09	8,60	≠
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	5,78	5,93	=

Fonte: elaborado pelo autor

Como se pode observar na Tabela 4, não existe diferença estatística com relação à importância das características de um bom professor relacionadas tanto com o “Conhecimento e domínio de conteúdo” quanto aos “Atributos pessoais dos docentes”, quando comparada à visão dos respondentes do gênero masculino com os de feminino. Porém, tanto no Grupo 2 (“Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo”) quanto no Grupo 3 (“Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior”), os respondentes do gênero feminino consideram mais importantes tais características do que os respondentes do gênero masculino. Para Nogueira *et al.* (2012) as integrantes do gênero feminino tendem a ser mais observadoras, o que explicaria a maior média destas no grupo dos atributos pessoais docentes, similarmente ao encontrado na presente pesquisa. Porém, no teste estatístico, observa-se que não há diferenças nas percepções entre os gêneros, em especial, nos atributos pessoais dos docentes.

Na sequência, outra análise realizada é a visão dos discentes com relação aos grupos de características de um bom professor, segregada pelos respondentes que já concluíram outra graduação, dos que estão em sua primeira graduação, conforme Tabela 5. A análise da referida assertiva deve-se ao fato de se esperar que acadêmicos com maior experiência acadêmica possam ter percepções diferentes de seus docentes quando comparados aos acadêmicos com menor experiência acadêmica, ou seja, aqueles que não possuem uma graduação já concluída.

Tabela 5

#### Grupos por outra graduação

Grupo	Média por outra graduação		Resultado teste <i>Mann-Whitney</i>
	Não	Sim	
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,28	9,43	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	9,02	9,14	=
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,40	8,36	=
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	5,79	6,58	=

Fonte: elaborado pelo autor

Como se pode observar na Tabela 5, para todos os grupos não existe diferença estatística quanto à importância das características docentes, quando comparada às respostas dos discentes que estão cursando a segunda graduação, dos que estão realizando a primeira.

A análise dos períodos/anos que os discentes estão cursando também foi alvo de análise, a fim de verificar se com o passar dos anos letivos a opinião dos discentes são diferentes, pois espera-se que, com o passar dos anos letivos, o graduado tenha um maior amadurecimento acadêmico, o que indicará uma mudança de percepção quanto aos atributos docentes. Neste sentido, o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* indicou diferença apenas nos grupos 2 e 4, conforme Tabela 6.

Tabela 6

**Grupos por ano/período**

Grupo	Média por período/Ano				Resultado teste <i>Kruskal-Wallis</i>
	1º e/ou 2º Semestre / 1º Ano	3º e/ou 4º Semestre / 2º Ano	5º e/ou 6º Semestre / 3º Ano	7º e/ou 8º Semestre / 4º Ano	
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,08	9,36	9,28	9,36	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	8,69	8,98	9,12	9,17	≠
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,32	8,45	8,44	8,33	=
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	6,60	6,09	5,40	5,84	≠

Fonte: elaborado pelo autor

Com as diferenças detectadas, foi necessária a análise *post hoc* por meio do teste de hipóteses de *Mann-Whitney* com correção de *Bonferroni* em todos os efeitos com um nível de significância de 0,0083 [0,05/6], indicando as diferenças estatísticas demonstradas na Tabela 7.

Tabela 7

**Grupos por período/ano segregado**

Grupos	Média por Período/Ano					
	1-2	1-3	1-4	2-3	2-4	3-4
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	=	=	=	=	=	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	=	≠	≠	=	=	=
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	=	=	=	=	=	=
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	=	≠	=	=	=	=

*Numeração dos períodos/anos: (1) = 1º e/ou 2º semestre / 1º ano; (2) = 3º e/ou 4º semestre / 2º ano; (3) = 5º e/ou 6º semestre / 3º ano e (4) = 7º e/ou 8º semestre / 4º ano*

Fonte: elaborado pelo autor

Como se pode observar na Tabela 7, as diferenças dos Grupos 2 e 4 detectadas ocorrem entre os graduandos do primeiro ano (1º semestre/2º semestre) com os acadêmicos dos dois últimos anos, ou seja, 3º e 4º ano (do 5º ao 8º semestre). Com a realização da análise conjunta das Tabelas 6 e 7, pode-se afirmar que os alunos dos últimos anos de graduação consideram mais importante a clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo (Grupo 2) que os graduandos que estão no primeiro ano (ou 1º ou 2º semestre). Uma possível explicação para os achados refere-se à alta empregabilidade do curso de Ciências Contábeis, conforme citado por Dalongaro, Ramos e Azzolin (2016), o que pode indicar que alunos dos últimos períodos, por terem maiores chances de estarem atuando no mercado, prezam mais pelo tempo em sala de aula, devido ao tempo dedicado ao mercado, buscando assim um maior aproveitamento.

Na sequência, também foi analisada a relação entre as percepções dos discentes de IES públicas e privadas com os grupos das características dos docentes. Na Tabela 8, pode-se observar o resultado do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, que indicou a diferença estatística em três grupos, de modo que, apenas no Grupo 1 (“Conhecimento e domínio do conteúdo”), os acadêmicos das três IES consideram a relevância de tais características de forma igual estatisticamente.

Tabela 8

**Grupos por IE**

Grupos	Média por IE			Resultado teste <i>Kruskal-Wallis</i>
	IE Privada 1	IE Pública	IE Privada 2	
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,48	9,38	8,98	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	9,27	8,94	8,83	≠
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,55	8,12	8,49	≠
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	5,84	5,39	6,44	≠

Fonte: elaborado pelo autor

Com as diferenças detectadas, foi necessária a análise *post hoc* por meio do teste de hipóteses de *Mann-Whitney* com correção de *Bonferroni* em todos os efeitos com um nível de significância de 0,017 [0,05/3], indicando as diferenças estatísticas demonstradas na Tabela 9.

Tabela 9

**Grupos por IE segregado**

Grupos	Média por IE		
	1-2	1-3	2-3
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	=	=	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	≠	=	=
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	≠	=	≠
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	=	=	≠

Numeração dos Períodos/anos: (1) = IE Privada 1; (2) = IE Pública e (3) = IE Privada 2

Fonte: elaborado pelo autor

Como se pode observar na Tabela 9, na comparação das IES privadas (1-3) não foram detectadas diferenças entre todos os grupos, ou seja, os discentes da IES privada 1 responderam em média estatisticamente igual aos da IES Privada 2. Porém, observar que quando comparadas as respostas dos alunos da IES Pública, divergências são detectadas. Considerando os dados das Tabelas 8 e 9, pode-se afirmar que os discentes da IES pública não consideram tão relevantes as características dos Grupos 2, 3 e 4, quando comparadas as percepções dos alunos das IES privadas. Esse resultado pode indicar uma maior necessidade dos alunos das IES privadas com relação à clareza das explicações, didática, preparo do conteúdo, relacionamento com seus docentes, uso da tecnologia e atributos pessoais dos docentes. Tais resultados podem ser provocados por diversos fatores, podendo ser mencionadas pesquisas no qual indicam que o perfil do aluno de instituições públicas e privadas são diferenciadas, conforme constatado por Freitas (2005), ao relatar que discentes de IESs privadas reúnem deficiências acadêmicas, carências socioeconômicas e limitações para a dedicação plena aos estudos, uma vez que são jovens que conciliam estudo e trabalho e que têm possibilidade de frequentar um curso superior. Adicionalmente, Soares, Poubel e Mello (2009) constataram que os discentes de instituições públicas apresentam melhor adaptação acadêmica do que os de instituições privadas.

Por último, foram comparadas as médias das características docentes obtidas no presente estudo com o estudo de Nogueira *et al.* (2012), conforme Tabela 10.

Tabela 10

**Comparação das características docentes com estudo precedente**

Característica Avaliada	Nogueira <i>et al.</i> (2012)	Pesquisa atual
Conhecimento da teoria	9,64	9,38
Capacidade de explicar	9,53	9,31
Ligação entre teoria e prática	9,47	9,26
Vir preparado para as aulas	9,31	8,79
Ser respeitoso	9,24	7,91
Capacidade de despertar o interesse	9,15	8,78
Ser atencioso	8,91	7,91
Ser compreensivo	8,34	7,91
Dar <i>feedback</i> rápido	8,28	8,31
Ser exigente	8,23	8,46
Utilizar <i>e-mail</i>	8,19	8,57
Ser paciente	8,17	8,40
Ser desafiador	8,09	8,14
Ser amigável	8,05	7,91
Ser bem humorado	7,99	7,91
Ser simpático	7,59	7,91
Utilizar <i>Internet</i>	7,54	7,86
Permitir alunos utilizar computador	6,84	7,85
Utilizar vídeos nas aulas	6,44	7,57
Ter tom de voz agradável	5,80	6,63
Ser asseado	5,36	5,52
Ter beleza física	2,02	3,69

Fonte: elaborado pelo autor

Como se pode observar na Tabela 10, a maioria das características docentes possuem médias próximas entre os estudos. Porém, observa-se que as maiores divergências ocorreram nas características relacionadas ao Grupo 4 da pesquisa (“atributos pessoais dos docentes”), que na análise deste estudo, obteve menor importância quando comparado aos outros grupos.

Por fim, é importante destacar que os resultados aqui obtidos são congruentes com pesquisas similares, realizadas em cursos de graduação de outras áreas, como, por exemplo, a pesquisa de Pereira e Nörnberg (2012), que avaliaram os requisitos para ser um bom professor e quais são os saberes pedagógicos necessários à docência na visão dos discentes dos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia. Os resultados indicaram como os principais requisitos docentes o domínio o conteúdo, formação continuada, valorização dos conhecimentos prévios e conhecimento de metodologias de ensino adequadas.

## 5. Conclusão

As transformações dos últimos anos no contexto das IES têm trazido mudanças de forma mais acelerada comparadas a outros segmentos, visto serem indissociáveis os avanços tecnológicos e científicos do processo educacional, sendo o processo de ensino e aprendizagem considerado como um dos pilares da IES e os maiores protagonistas deste processo são o aluno e o professor. Nesse sentido, é fundamental o conhecimento do ponto de vista desses dois atores, como, por exemplo, a percepção dos discentes com relação às características de seus professores (Vasconcelos, 2009; Vasconcelos, 2010; Miranda *et al.*, 2012).

De acordo com o exposto, este estudo se propôs a avaliar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y de duas IES privadas e uma pública de Pato Branco (PR). Para isso, foi replicado o instrumento de Nogueira *et al.* (2012), com pequenas adaptações.

Para o alcance do objetivo do estudo, utilizou-se uma abordagem quantitativa nos dados coletados, a fim de avaliar os resultados encontrados. É importante destacar que os quatro grupos de características docentes pesquisadas tiveram diferença estatística significativa entre todos eles. Ou seja, para os discentes da Geração Y, as características em ordem de importância são: (i) conhecimento e domínio de conteúdo – G1; (ii) clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo – G2; (iii) relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior; e (iv) atributos pessoais dos docentes – G4.

Tais resultados coincidem com os resultados de Miranda *et al.* (2012), que concluíram uma maior importância no conhecimento didático, domínio do conteúdo e saberes experienciais em sua pesquisa. Tais resultados indicam a grande necessidade do domínio do conteúdo e formação didática por parte do docente. Cabe destacar que a formação didática para os docentes, em especial da área de Ciências Contábeis, deve ser continuada, e preferencialmente, obtida em programas *stricto sensu*, tendo em vista que os cursos de graduação da área não os preparam para a docência. Importante citar que os resultados obtidos também são congruentes aos de Nogueira *et al.* (2012), em que os atributos de ter beleza física, ser asseado e tom de voz agradável foram menos valorizados pelos discentes.

Quando realizada a segregação da amostra pelas caracterizações do respondente e realização dos testes estatísticos para avaliar as eventuais diferenças entre as médias, alguns pontos interessantes foram descobertos. Primeiramente, observou-se que ambos os gêneros dão maior importância, de forma igualitária, para o conhecimento e domínio do conteúdo (G1), e menor importância, também de forma igualitária, para os atributos pessoais dos docentes (G4). Porém, para a clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo (G2) e para o relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior (G3), as respondentes do gênero feminino consideram mais importante que os respondentes do gênero masculino. Isso indica que, para essa amostra, o gênero feminino preza mais por tais características. Para os docentes, essa informação pode ser importante, essencialmente na ocasião de possuir uma turma que o gênero feminino seja predominante, podendo assim adaptar-se ao perfil dos discentes.

Também foram comparadas as percepções dos discentes entre os anos/semestres. Constatou-se que os alunos dos últimos anos de graduação consideram mais importante a clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo (G2) que os graduandos que estão no primeiro ano (ou 1º ou 2º semestre). Com as devidas limitações de que a presente pesquisa não é um estudo longitudinal, uma possível explicação para tais resultados é de que ao passar dos anos letivos, os discentes esperam mais clareza e didática por partes dos seus docentes, motivados possivelmente pelo nível de dificuldade mais elevado das disciplinas dos últimos anos/semestres, situação esta que novamente se torna importante à formação pedagógica continuada dos docentes da área de Ciências Contábeis, a qual é deficitária segundo Lima *et al.* (2015). Além disso, já citado, devido à alta empregabilidade da área, alunos dos últimos períodos tendem a estarem mais inseridos ao mercado, o que para estes o tempo em sala de aula seria mais “precioso”.

A comparação entre as IES também foi realizada. Detectou-se que as características inerentes ao conhecimento e domínio de conteúdo (G1) são importante de forma igualitária tanto para os alunos de instituição privado quanto pública. Nos outros grupos de características, observa-se uma maior importância por partes dos discentes de IES privadas. Tais resultados indicam a diferença de alunos de tais instituições e, ainda, instrumentos de avaliação docente não podem ser generalizados, haja visto que os anseios discentes diferem entre IES.

Os resultados obtidos neste estudo são importantes para a autoavaliação dos educadores, primeiramente com relação e intensidade da avaliação das características docentes e, segundo, pelas características peculiares dos discentes da Geração Y. Importante também é a constatação da diferenciação entre acadêmicos de instituições diferentes e ainda, de anos/períodos diferentes. Tais divergências reforçam a necessidade de o professor estar em constante mutação, buscando suprir as expectativas de seus alunos. Além disso, há de se destacar que os resultados indicam não apenas a importância do domínio teórico docente, mas também a atualização docente com relação ao mercado, ou seja, as práticas mercadológicas, conforme também constatado por Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2012).

Há de se ressaltar, conforme Silva, Kreuzberg e Rodrigues Júnior (2015), que a pós-graduação tem como papel principal a construção do conhecimento científico, além da formação de professores para o ensino superior. Porém, além de poucos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil, apenas o da Universidade de São Paulo (USP) possui uma linha de pesquisa voltada ao ensino da contabilidade. Além disso, Nganga, Botinha, Miranda e Leal (2016) indicam que um baixo número de disciplinas relativas à formação de professores oferecidas pelos cursos de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis e, ainda, quando oferecidas, em geral, são de caráter optativo. Tal constatação é preocupante, uma vez que existe um grande número de cursos de Contabilidade no País, porém apenas um de programa de pós-graduação voltado a formação pedagógica desses docentes.

Neste contexto, os resultados aqui discutidos podem ser importantes para as próprias IESs, primeiramente pela contratação dos professores, priorizando as características elencadas como mais importantes pelos respondentes do estudo. Além disso, as IES, por meio do instrumento utilizado nesta pesquisa, avaliam seus docentes e promove e/ou fortifica a formação continuada de seus docentes, objetivando que seu corpo docente supra as expectativas discentes.

Por fim, como limitação da pesquisa, é importante citar a impossibilidade de generalização dos resultados por conta do método de amostragem utilizado, que foi o não probabilístico, e pelo limite temporal, de modo que, a pesquisa foi realizada no ano de 2014. Como indicações para pesquisas futuras sugere-se: replicação deste estudo em uma amostra mais ampla, aplicação do instrumento em diferentes cursos de graduação, e em pós-graduação, e verificação das causas ou motivos para as diferenças encontradas entre as IES.



## Referências

- Antonelli, R.A; Colauto, R.D; Cunha, J.V.A. (2012). Expectativa e Satisfação dos alunos de Ciências Contábeis com relação às Competências Docentes. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación – REICE*. 10(1), pp. 74-91.
- Behrens M.A (2011). Docência Universitária: formação ou improvisação? *Revista Educação*, 36(3), pp. 441-454. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/198464442976>.
- Cunha, M.I.; Pinto, M.M. (2009). Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 90(226), pp. 571-591. DOI: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.90i226.474>.
- Dalongaro, R. B.; Ramos, C. S.; Azzolin, R. F. (2016). Estudo sobre a empregabilidade dos cursos de graduação no Brasil. Em URI (Org.), *Anais do Encontro Missionero de Estudos Interdisciplinares em Cultura - EMiCult*, São Luiz Gonzaga, RS, Brasil, 2.
- Field, A. (2009). *Descobrimo a Estatística usando o SPSS*. (2ª ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Freitas, A. A. S. M. (2005). Acesso à Universidade: os alunos do ensino superior privado. *Estudos em Avaliação Educacional*, 16(31), pp. 153-168. DOI: <http://dx.doi.org/10.18222/ea163120052146>.
- Hair, J.F.Jr., Black, B., Babin, B., Anderson, R.E.; Tatham, R.L. (1998). *Multivariate data analysis*. (5ª ed.) New Jersey: Prentice Hall.
- Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.
- Kemshal-Bell, G. (2001). The Online Teacher: Final Report prepared for the Project Steering Committee of the VET Teachers and On-line Learning Project, ITAM, ESD, TAFENSW. *Department of Education and Training*, TAFE NSW.
- Kometani, P. (2017). Veja 20 profissões que estarão em alta em 2017, segundo especialistas - Empresas buscam profissionais que resolvam problemas e reduzam custos. Expectativa é que mercado melhore de acordo com a reação econômica do país. Recuperado em 11 de abril, 2017, de <http://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/veja-20-profissoes-que-estarao-em-alta-em-2017-segundo-especialistas.ghtml>.
- Lapini, V.C. (2012). *Panorama da formação do professor em Ciências Contábeis pelos cursos stricto sensu no Brasil*. Ribeirão Preto: Universidade São Paulo
- Lima, F.D.C; Oliveira, A.C.L; Araújo, T.S.; Miranda, G.J. (2015). O choque com a realidade: dormi contador e acordei professor... *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación – REICE*. 13(1), pp. 49-67.
- Lipkin, N. (2010). *A Geração Y no trabalho: como lidar com a força de trabalho que influenciará definitivamente a cultura da sua empresa*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Lowman, J. (2007). *Dominando as técnicas de ensino / tradução Harue Ohara Avritscher; consultoria técnica Ilan Avrichir, Marcos Amatucci*. – 1ª. Ed. – 3. Reimp. – São Paulo: Atlas.
- Mainart, D.A.; Santos, C.M. (2010). A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. *Anais do Congresso Virtual Brasileiro – Administração*, 8.
- Marques, V.A.; Oliveira, M.C.; Nascimento, E.M.; Cunha, J.V.A. (2012). Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 4(2), pp. 7-22. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v4i2.25970>.

- Marsh, H.W. (1991). Multidimensional Student's Evaluations of Teaching Effectiveness: A test of alternative higher-order structures. *Journal of Educational Psychology*. 83(2), pp. 285-296. DOI: 10.1037/0022-0663.83.2.285.
- McAlister, A. Teaching the millennial Generation. (2009). *American Music Teacher*. 40(3), pp. 13-15.
- Medeiros, A.C.P. e Oliveira, L.M.B. (2009). Análise das competências de ensino relevantes ao bom desempenho docente: um estudo de caso. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 33.
- Miranda, G.J.; Casa Nova, S.P.C.; Cornacchione J. (2012). Os saberes dos Professores-Referência no Ensino de Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, 23(59), pp. 142-153. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772012000200006>.
- Nganga, C. S. N., Botinha, R. A., Miranda, G. J., Leal, E. A. (2016). Mestres e doutores em contabilidade no Brasil: uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*. 16(1), pp. 83-99.
- Nogueira, D.R.; Casa Nova, S.P.C.; Carvalho, R.C.O. (2012). O bom professor na perspectiva da Geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. *Revista Enfoque Contábil*, 31(3), pp. 37-52. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v31i3.16895>.
- Oro, I.M.; Santana, A.G.; Rausch, R.B. (2013). Os saberes do “Bom Professor” de Ciências Contábeis na compreensão de acadêmicos da Geração Y. *Anais do Encontro de ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade*, Brasília, DF, Brasil, 4.
- Pan, D.; Tan, G.S.H.; Ragupathi, K.; Booluck, K.; Roop, R.; Ip, Y.K. (2009). Profiling Teacher/Teaching Using Descriptors Derived from Qualitative Feedback: Formative and Summative Applications. *Research High Education*, 50(1), pp. 73-100. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s11162-008-9109-4>.
- Pereira, I.D.M; Nörnberg, M. (2012). Saberes pedagógicos e a prática do bom professor: o que expressam acadêmicos em estágio dos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas. *Anais do ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, Caxias do Sul, RS, Brasil, 9, pp. 1-15.
- Perrenoud, P. (2000). 10 Novas Competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed.
- Puentes, R.V. (2005). Formação, Identidade e Profissionalidade do professor da Educação Básica e do Ensino Superior no contexto Ibero-americano: um estado da arte (1993-2005). Trabalho apresentado como parte da Mesa Redonda intitulada Formação, identidade e profissionalização do professor de educação básica e do ensino superior, no *Seminário Universidade, Educação Escolar e Formação de Professores*. Cuiabá, MT, Brasil.
- Puentes, R.V., Aquino, O.F.; Quillici Neto, A. (2009). Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. *Educar*, 34(1), pp. 169-184. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000200010>.
- Reichelad, N.; Arnon, S. (2009). A Multicultural view of the good teacher in Israel. *Teachers and Teaching: theory and practice*. 15(1), pp. 59-85. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/13540600802661329>.
- Silva, T.P.; Kreuzberg, F.; Rodrigues Júnior, M.M. (2015). Desempenho dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade na tangente da pesquisa científica. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación – REICE*. 13(1), pp. 123-137.
- Strassburg, U. (2002). Avaliação do professor de Contabilidade Algumas considerações. *III Fórum Nacional de Professores de Contabilidade – FECAP*, São Paulo, SP, Brasil.
- Soares, A. B., Poubel, L. N., Mello, T. V. S. (2009). Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. *Aletheia*. 29, pp. 27-42.

- Tapscott, D. *Growing up digital: the rise of the net generation*. New York: McGraw-Hill, 1999.
- Treml, E.E.Z.F.; Pereira, L.; Rank, S.M.W.(2013). Geração Y e processos de aprendizagem: um estudo exploratório em cursos profissionalizantes de administração e marketing do interior de Santa Catarina. *Anais do Congresso Internacional De Administração*. Ponta Grossa, PR, Brasil.
- Whale, D. (2006). Technology Skills a Criterion in Teacher Evaluation. *Journal of Technology and Teacher Education*, 14(1), pp. 61-74.
- Worley, K. Education College Students of the Net Generation. (2011). *Adult Learning, summer*. 22(3), pp. 31-39.
- Vasconcelos, M.L.M.C. (2009). A formação do professor do ensino superior (3ª edição). São Paulo, Niterói: Xamã, Intertexto.
- Vasconcelos, A.F. (2010). Fatores que influenciam as competências em docentes de ciências contábeis. Em ANPAD (Org.), *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 34.

## Apêndice – Instrumento de Pesquisa Aplicado

Analise cada um dos itens (características) e atribua a eles um grau de relevância de 1 a 10 para indicar as características do “Bom Professor”. A classificação das notas deve ser considerada tomando por base que quanto mais perto de 10 estiver a nota dada mais relevante é esta característica, e quando mais próximo de 1 menos relevante ela é.

QUESTIONÁRIO	Totalmente Irrelevante					Totalmente Relevante				
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando										
Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando										
Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática										
Ter domínio do conteúdo que está ensinando										
2.1. Capacidade de explicar (didático)										
2.2. Ser claro nas explicações										
2.3. Vir preparado para todas as aulas (Conteúdo pré-definido)										
2.4. Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo										
3.1. Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo										
3.2. Ser dinâmico nas aulas										
3.4. Ser atencioso com os alunos										
3.5. Ser acessível aos alunos										
3.6. Ser amigável com os alunos										
3.7. Ser respeitoso com os alunos										
3.8. Ser compreensivo com os alunos										
3.9. Ser simpático com os alunos										
3.10. Ser dedicado a profissão										
3.11. Ser exigente										
3.12. Ser paciente										
3.13. Ser prestativo										
3.14. Ser desafiador										
3.15. Preparar bem o material utilizado nas aulas										
3.16. Ser culto										
3.17. Ser organizado										
3.18. Dar <i>Feedback</i> (resposta) das notas rapidamente										
3.19. Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula										
3.20. Utilizar o conteúdo da internet (indicar sites, blogs, etc.)										
3.21. Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos										
3.22. Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula (notebooks)										
3.23. Utilizar <i>softwares</i> para dinâmicas (planilhas eletrônicas, <i>softwares</i> contábeis)										
4.1. Ter beleza física										
4.2. Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)										
4.3. Ter tom de voz agradável										
4.4. Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas										

## Características do Respondente

**Idade:**

- Até 19 anos;       26 a 30 anos;       36 a 40 anos;       46 a 50 anos;  
 20 a 25 anos;       31 a 35 anos;       41 a 45 anos;       acima de 50 anos.

**Gênero:**

- Feminino       Masculino

**Já concluiu outra graduação?**

- Sim       Não      Se sim, qual seria? \_\_\_\_\_.

**Semestre ou ano que atualmente está cursando:**

- 1º e/ou 2º Semestre / 1º Ano       5º e/ou 6º Semestre / 3º Ano  
 3º e/ou 4º Semestre / 2º Ano       7º e/ou 8º Semestre / 4º Ano

**Quantas horas por semana você trabalha?**

- Não trabalho ;  
 Trabalho até 20 horas por semana;  
 Trabalho de 20 a 30 horas por semana;  
 Trabalho mais que 30 horas por semana.

**Comentários, críticas e sugestões. (Comentários que queira fazer e/ou características que faltaram no questionário, etc.)**

---

---

---

---

---

---